PEDAGOGIA DO SENSÍVEL E ESTANDARTES FREIRIANOS: O BORDADO COMO PRÁTICA FORMATIVA NA DOCÊNCIA

Juliana Azevedo Goes[1]
Quitéria Rodrigues Costa[2]
Tainá Rocha Gomes[3]

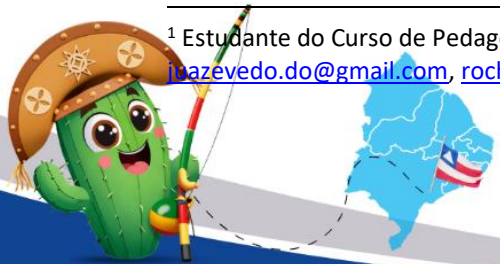
Introdução

O presente relato de experiência problematiza as possibilidades de construção de práticas pedagógicas sensíveis na formação docente, tomando o bordado como experiência estética, formativa e crítica inspirada nos referenciais freirianos. Em um contexto marcado pela aceleração do tempo e pela centralidade das tecnologias digitais, o trabalho parte da seguinte problemática: como práticas pedagógicas sensíveis, como o bordado, podem contribuir para a formação docente crítica?

Em um cenário educacional cada vez mais atravessado pela lógica da produtividade e da rapidez, torna-se urgente resgatar dimensões humanas, sensíveis e reflexivas no processo formativo. Nesse sentido, Paulo Freire destaca que “ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (Freire, 1996, p. 142), evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que considerem o sujeito em sua integralidade.

Dialogando com essa perspectiva, Ailton Krenak critica a lógica acelerada da vida contemporânea ao afirmar que “a vida não é útil” (Krenak, 2020, p. 11), apontando para a necessidade de reencantar os processos formativos com experiências que valorizem o tempo, o sentir e o existir. Nessa mesma direção, Antônio Bispo dos Santos ressalta a importância dos saberes ancestrais e do fazer como forma de conhecimento, ao indicar que “nem tudo que se aprende está escrito, mas vivido” (Santos, 2015, p. 45).

[1] Estudante do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus X – E-mail: juazevedo.do@gmail.com, rochataina677@gmail.com, qrcosta@uneb.com



Diante disso, este trabalho tem como objetivo refletir sobre o potencial pedagógico do bordado enquanto prática formativa na docência, desenvolvido em uma oficina no curso de Pedagogia, articulada à construção dos estandartes freirianos como procedimento didático-pedagógico.

O bordado, nesse contexto, é compreendido como prática estética e formativa que mobiliza atenção, memória, criatividade e produção de sentidos, contribuindo para uma formação docente crítica, sensível e integral.

Método

A pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, configurando-se como relato de experiência, conforme discutem Menga Lüdke e Marli André, ao destacarem a importância da investigação do cotidiano e das práticas educativas (Ludke; André, 1986). A vivência ocorreu em uma oficina de bordado mediada pela docente responsável, com a colaboração de uma discente que compartilhou conhecimentos técnicos da prática.

A atividade envolveu o aprendizado inicial do bordado e sua aplicação na construção de palavras e elementos constitutivos dos estandartes freirianos. A análise foi realizada por meio da reflexão crítica da experiência vivida, considerando aspectos como concentração, percepção do tempo, processos reflexivos, relações interpessoais e impactos formativos.

Como categoria analítica, adota-se a Pedagogia do Sensível e do Fazer, compreendida como abordagem que integra experiência estética, prática manual e reflexão crítica, valorizando a integralidade dos sujeitos no processo educativo.

Discussão e Resultados

A experiência evidenciou o bordado como prática pedagógica potente no desenvolvimento da concentração e da atenção. Observou-se uma alteração significativa na percepção do tempo, marcada pela imersão no fazer, o que favoreceu o afastamento de estímulos digitais e possibilitou maior presença no processo formativo.



Além desses aspectos, destaca-se o caráter profundamente formativo e reflexivo da oficina. A vivência foi percebida como uma experiência rica não apenas no aprendizado técnico do bordado, mas também na ampliação da consciência crítica acerca das causas sociais implicadas na prática docente. Nesse sentido, a atividade levou as participantes a refletirem sobre o papel da educação, suas desigualdades e os compromissos éticos e políticos que atravessam a formação de futuras pedagogas.

Ao trabalhar com autores como Paulo Freire (1996) e Selma Garrido Pimenta (1996), a prática promoveu um movimento de reflexão ativa sobre os ideais desses pensadores. O bordado, nesse contexto, não se limitou à reprodução de frases, mas implicou a compreensão do peso e do significado de cada palavra construída com linha e tecido, transformando o fazer manual em ato político e pedagógico.

A oficina também se destacou por romper com formas tradicionais de ensino, ao propor uma aprendizagem sensível, colaborativa e menos tensionada. Esse ambiente favoreceu a aproximação entre as estudantes, fortalecendo vínculos e criando um espaço de troca e construção coletiva do conhecimento.

À luz da Pedagogia do Sensível e do Fazer, o bordado revelou-se como prática que articula ação e reflexão, promovendo momentos de introspecção e evocação de memórias. Tal compreensão dialoga com Paulo Freire ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47), bem como que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 1996, p. 39).

No contexto dos estandartes freirianos, o bordado assume uma dimensão simbólica e expressiva, permitindo que os sujeitos materializem ideias, sentimentos e experiências por meio de uma linguagem estética. Esse processo evidencia que o conhecimento se constrói na relação dialética entre o fazer e o refletir.

Em diálogo, Selma Garrido Pimenta compreende a prática docente como espaço de produção de saberes, afirmando que “a prática docente não é mera aplicação de teorias, mas espaço de produção de saberes” (Pimenta, 1996, p. 83). Assim, a oficina evidencia a prática pedagógica como lócus de construção de conhecimento.



Complementarmente, Bell Hooks destaca que "a educação como prática da liberdade é um modo de ensinar que qualquer pessoa pode aprender" (hooks, 2013, p. 25), além de enfatizar que o engajamento docente implica processos de auto atualização e bem-estar (hooks, 2013, p. 36). Tais elementos foram observados na experiência, marcada por envolvimento, concentração e sentido formativo.

Ressalta-se ainda a dimensão relacional da prática, evidenciada tanto no compartilhamento entre colegas quanto na mediação colaborativa da atividade, o que reforça o caráter coletivo, afetivo e situado da formação docente.

Conclusões

Conclui-se que o bordado, enquanto elemento estético e formativo dos estandartes freirianos, constitui-se como uma estratégia pedagógica potente na formação docente. Ao integrar prática manual, reflexão crítica e sensibilidade, contribui para o desenvolvimento de sujeitos mais atentos, críticos e conscientes.

A experiência evidencia a importância de práticas educativas que valorizem o tempo do processo, o fazer e as dimensões subjetivas da aprendizagem, especialmente em um contexto marcado pela aceleração e dispersão. Nesse sentido, a Pedagogia do Sensível e do Fazer apresenta-se como abordagem relevante para repensar a formação docente, reafirmando a educação como prática ética, estética e política.

Palavras-chave

Bordado; Prática pedagógica; Pedagogia do sensível; Estandartes freirianos.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade**.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1996.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, quilombos**: modos e significações. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

